

Podcast e temas contemporâneos transversais para a formação de uma comunidade educativamente mais crítica

Podcast and contemporary transversal themes for the formation of a more educationally critical community

Podcast y temas contemporâneos transversales para la formación de una comunidad educativamente más crítica

Ana Paula Paim da Rosa¹

 0000-0002-9242-5334

Vanessa Ribas Fialho²

 0000-0002-4512-4256

André Firpo Beviláqua³

 0000-0002-3169-3474

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo geral investigar o desenvolvimento de um *podcast* sobre os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), explorando seu potencial como ferramenta de apoio à formação de professores. De maneira específica, buscamos não apenas descrever o processo de planejamento desse *podcast*, mas também apresentar sua estrutura e episódios, analisando como eles se conectam aos TCTs. Além disso, discutimos em que medida esse recurso pode contribuir para a formação crítica docente, ampliando o acesso a debates essenciais para a educação. No que se refere à metodologia, adotamos uma abordagem qualitativa e exploratória, detalhando cada etapa da produção do *podcast*. Os temas abordados foram escolhidos por 57 participantes, por meio de um questionário prévio, garantindo que o conteúdo refletisse as principais demandas e interesses da comunidade docente. Os resultados evidenciam que o *podcast* se apresenta como uma ferramenta valiosa na formação de professores, ao promover um espaço acessível para discussões críticas e socialmente engajadas sobre os TCTs. Articulado com esses temas e com princípios dos letramentos críticos, o *podcast* demonstra um potencial significativo para a construção de uma sociedade mais crítica e educacionalmente engajada.

PALAVRAS-CHAVE: Podcast; TCTs; Letramentos Críticos.

¹Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: darosapaim@gmail.com

²Doutora em Linguística Aplicada. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: vanessafialho@gmail.com

³Doutor em Letras. Universidade Federal De Pelotas (UFPeL). E-mail: andre.firpo@gmail.com

ABSTRACT: This study aims to investigate the development of a podcast focused on the Transversal Contemporary Themes (TCTs) of the National Common Curricular Base (BNCC), exploring its potential as a supportive tool for teacher training. Specifically, we seek not only to describe the planning process of this podcast but also to present its structure and episodes, analyzing how they connect to the TCTs. Additionally, we discuss the extent to which this resource can contribute to critical teacher development by expanding access to essential debates in education. Regarding methodology, we adopted a qualitative and exploratory approach, detailing each stage of the podcast's production. The topics addressed were selected by 57 participants through a preliminary questionnaire, ensuring that the content reflected the main demands and interests of the teaching community. The results demonstrate that the podcast serves as a valuable tool in teacher training by providing an accessible platform for critical and socially engaged discussions on the TCTs. Aligned with these themes and the principles of critical literacies, the podcast shows significant potential for fostering a more critically aware and educationally engaged society.

KEYWORDS: Podcast; TCTs; Critical Literacy.

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo general investigar el desarrollo de un podcast sobre los Temas Contemporáneos Transversales (TCT) de la Base Nacional Común Curricular (BNCC), explorando su potencial como herramienta de apoyo para la formación de profesores. De manera específica, buscamos no solo describir el proceso de planificación de este podcast, sino también presentar su estructura y episodios, analizando cómo se conectan con los TCT. Además, discutimos en qué medida este recurso puede contribuir a la formación crítica docente, ampliando el acceso a debates esenciales para la educación. En lo que se refiere a la metodología, adoptamos un enfoque cualitativo y exploratorio, detallando cada etapa de la producción del podcast. Los temas abordados fueron seleccionados por 57 participantes a través de un cuestionario previo, garantizando que el contenido reflejara las principales demandas e intereses de la comunidad docente. Los resultados evidencian que el podcast se presenta como una herramienta valiosa en la formación de profesores, al promover un espacio accesible para discusiones críticas y socialmente comprometidas sobre los TCT. Articulado con estos temas y con los principios de la literacidad crítica, el podcast demuestra un potencial significativo para la construcción de una sociedad más crítica y comprometida con la educación.

PALABRAS CLAVE: Podcast; TCTs; Alfabetización Crítica.

Introdução: conectando ideias

A cada ano, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) oferecem diversas possibilidades para entretenimento e para o alívio das preocupações cotidianas. Embora essas ferramentas também melhorem o ambiente de trabalho, sua rápida propagação as torna obsoletas. Em contraste, o crescimento dos *podcasts* manteve-se estável, alcançando seu auge durante o isolamento social causado pela Covid-19. Hoje, esta ferramenta midiática, agora parte do cotidiano de muitos, requer uma análise cuidadosa em diversas áreas, incluindo a educação.

A incorporação da tecnologia no ambiente escolar é incentivada por documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe o uso das TDICs como suporte no ensino, com o objetivo de promover o desenvolvimento pleno do ser humano e contribuir para uma sociedade justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2018). Adjunto a esse documento existem outros dois (Brasil 2019a, 2019b) dedicados aos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), que integram temas importantes, de forma transversal, às disciplinas tradicionais, visando a emancipação dos estudantes.

O ensino de línguas, especialmente sob a ótica da Linguística Aplicada Crítica (LAC), frequentemente integra os TCTs. Nesse contexto, conciliamos o estudo dos TCTs com a LAC, com ênfase no letramento crítico que esses temas podem proporcionar. Embora a BNCC não exija uma abordagem crítica, acreditamos que ela amplia a capacidade da educação para a prática da liberdade. Para formar uma sociedade mais crítica, os professores devem estar preparados para trabalhar com os TCTs a partir de uma perspectiva crítica. No entanto, a implementação da BNCC e dos TCTs foi feita de forma unilateral, sem o devido debate ou reflexão, o que resultou em um impacto limitado sobre os profissionais envolvidos (Santos, 2022).

Essa reflexão fundamenta a dissertação “Podcast como caminho de acesso: ferramenta tecnológica dando suporte à formação de uma comunidade educativamente mais crítica” (Rosa, 2024). Desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), essa dissertação resultou na criação de um podcast voltado ao apoio dos professores na atualização das temáticas dos TCTs, lançando um olhar crítico sobre eles, que são fundamentais para a vida social.

Este artigo, investiga o desenvolvimento de um *podcast* sobre os TCTs da BNCC, com foco na sua aplicação como ferramenta de apoio na formação de professores. Os objetivos específicos incluem: a) Descrever o processo de planejamento do podcast; b) Apresentar o podcast produzido, detalhando seus episódios e como se conectam aos TCTs; e c) Discutir a contribuição desse produto para a formação crítica de professores.

Para guiar a leitura de maneira fluída, o artigo está organizado em INTRO,

ATO 1 - parte 1 e 2, ATO 2, ATO 3 e OUTRO, nomenclaturas comuns na estrutura de *podcasts*. Essas seções abordam as considerações iniciais, o referencial teórico, a metodologia, a análise da produção do podcast e as considerações finais. A seguir, apresentaremos a parte um do referencial teórico, focando nos TCTs.

ATO 1, PARTE 1: TCTs - caminhos críticos para uma educação transformadora

Os TCTs foram incorporados de forma obrigatória em todos os níveis de ensino pela nova BNCC. Antes dessa inclusão formal, já estavam presentes no ambiente escolar e faziam parte de discussões em algumas áreas da educação, como a Linguística Aplicada Crítica e o ensino de línguas. Atualmente, os TCTs integram os componentes curriculares, conectando-os às realidades vividas pelos estudantes, o que torna os conteúdos mais contemporâneos e relevantes.. Além disso, os TCTs buscam garantir os direitos de aprendizagem, conforme a legislação da Educação Básica, promovendo a formação para o trabalho, a cidadania e a democracia, respeitando as características regionais e culturais dos estudantes (Brasil, 2019a). Nesse sentido, estabelece-se que cabe “[...] aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada” (Brasil, 2017, p. 9).

Embora os TCTs pareçam uma novidade, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1996 já haviam incorporado os Temas Transversais (TTs) ao currículo do ensino fundamental, abordando questões como (1) ética, (2) saúde, (3) meio ambiente, (4) pluralidade cultural, (5) orientação sexual e (6) trabalho e consumo (Brasil, 1996). Naquela época, os TTs tinham o objetivo de promover uma educação mais conectada ao cotidiano dos alunos e às demandas da sociedade. Nesse sentido, “[...] os TTs não [eram] vislumbrados como áreas e sim como problemáticas sociais que poderiam atravessar as áreas da educação” (Rosa, 2024, p. 32) mobilizando toda uma geração da sociedade para a emancipação do poderio.

Com a incorporação do termo “contemporâneo”, a BNCC reafirma a importância da contemporaneidade na educação, visando melhorar a aprendizagem

e garantir que os estudantes reconheçam e aprendam temas relevantes para sua atuação na sociedade (Brasil, 2019b). A mudança de nomenclatura “[...] não modifica completamente o que já se entendia por temas transversais, mas sim, estreita e determina melhor o campo compreendido por tais temas” (Rosa, 2024, p. 33), apesar de existirem muitas vias conservadoras contrárias a inserção dessas temáticas nas escolas.

Diferentemente de outras demandas da BNCC, especialistas em educação, como Nogueira e Dimas (2021), apoiam os TCTs como uma forma de transformar o currículo e a educação. Para Santos (2022, p. 34), “[...] os Temas Transversais podem contribuir com uma educação democrática, pois através desses assuntos importantes é possível levar informações aos alunos em torno da sociedade em que eles vivem”. Nesse contexto, o que antes eram seis problemáticas sociais se transformaram em seis macroáreas, abrangendo quinze temas contemporâneos (Brasil, 2019a). As macroáreas e seus respectivos tópicos são: (1) meio ambiente (educação ambiental, educação para o consumo); (2) economia (trabalho, educação financeira, educação fiscal); (3) saúde (saúde, educação alimentar e nutricional); (4) cidadania e civismo (vida familiar e social, educação para o trânsito, educação em direitos humanos, direitos da criança e do adolescente, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); (5) multiculturalismo (diversidade cultural, educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras) e (6) ciência e tecnologia (ciência e tecnologia).

Embora os TCTs recebam apoio teórico, sua implementação nas escolas enfrenta tensões políticas e sociais. Uma das principais críticas à atual configuração dos temas é a exclusão de tópicos importantes dos TTs de 1996, como a Orientação Sexual. Essa omissão reflete as influências de um cenário político conservador, que busca moldar o currículo escolar de acordo com determinadas visões ideológicas (Castro, 2022). A última versão da BNCC, que ampliou as macroáreas, mas suprimiu debates sensíveis, evidencia essas tensões e torna a implementação das temáticas, principalmente por parte dos professores, complexa.

Apesar dos desafios, os educadores desempenham um papel essencial na transformação da educação. Para que essa transformação ocorra efetivamente, é

necessário que os professores estejam preparados para lidar com essas tensões, o que poderia ser oportunizado, por exemplo, através do detalhamento de possibilidades sobre como explorar os TCTs nas práticas de ensino, algo que a BNCC não oferece (Santos, 2022). Mesmo com poucos “caminhos” disponibilizados, vislumbramos que a inserção dos TCTs na BNCC representa não apenas uma mudança curricular, mas um chamado à ação. Portanto, defendemos “[...] que o ensino de uma disciplina aliado ao ensino crítico favorece a aprendizagem” (Rosa, 2024, p. 36) e ajuda a contribuir para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma consciente e transformadora.

Em conclusão, nesta primeira parte do ATO 1, nos destinamos a percorrer a história da aplicação dos Temas Transversais, até a chegada deles na contemporaneidade. Com o objetivo de ressaltar as potencialidades dos TCTs, e como pincelado nesta primeira parte, abordaremos esses temas partindo de um viés crítico, perspectiva esta encontrada principalmente na Linguística Aplicada Crítica. Por conseguinte, o seguimento do ato apresentará justamente o referencial teórico sobre os letramentos críticos, aprofundando essa análise

ATO 1, PARTE 2: do Letramento à Educação Linguística para a prática da liberdade

Em pesquisas acadêmicas, é crucial definir termos de forma precisa, especialmente quando se trata de conceitos multifacetados, tal como são os letramentos. Portanto, adotaremos uma abordagem interdisciplinar para essa área, com ênfase na Linguística Aplicada Crítica e na educação, integrando perspectivas que atravessam esses campos.

Conforme Street (2014), desde a década de 80, o modelo ideológico dos letramentos vai além das habilidades técnicas, focadas na leitura e na escrita. O autor afirma que “[...] as práticas de leitura e escrita estão sempre inseridas [...] nas relações de poder” (Street, 2014, p. 13), o que torna o letramento uma ferramenta de construção social que pode ser construída em diferentes momentos durante a vida. Neste artigo, os letramentos serão abordados em sua pluralidade, como um conjunto complexo de práticas sociais que envolvem, além da leitura e escrita, valores,

atitudes e interações sociais relacionadas ao uso da língua escrita nas diversas comunidades (Cassany; Castellà, 2010).

De maneira complementar, delimitamos neste artigo os letramentos, voltando o nosso olhar para aqueles que são conhecidos como críticos, os quais permitem aos indivíduos interpretar textos de maneira mais ampla e contextualizada. Através da perspectiva crítica, buscamos não apenas compreender o que está escrito, mas também questionar e analisar as estruturas de poder que perpassam os textos.

Essa abordagem crítica é sustentada por várias teorias, como a Teoria Crítica, os Novos Estudos dos Letramentos, a Pedagogia Crítica, os Estudos Culturais, entre outros (Cassany; Castellà, 2010). Ainda que de modo sucinto e sem menosprezar as demais áreas de estudos, utilizaremos os quatro pilares destacados como os essenciais para compreender os letramentos críticos e sua aplicação na educação dentro da nossa investigação.

Para iniciar a contextualização do que são os letramentos críticos, recorreremos primeiramente à Teoria Crítica, originada pelos filósofos da Escola de Frankfurt, que tinham por objetivo denunciar as estruturas desumanizantes da sociedade (Beviláqua; Leffa, 2020). O conceito de criticidade “[...] desarrolla una actitud de revisión, discusión y reformulación de las situaciones sociales, aceptadas comúnmente de manera demasiado irreflexiva⁴” (Cassany; Castellà, 2010, p. 357), isto é, ser crítico é analisar e questionar as implicações por trás dos textos e contextos, não apenas refletindo passivamente sobre eles (Rosa, 2024).

Aprofundando esse viés, no campo dos Novos Estudos de Letramentos, Cassany e Castellà (2010) destacam diferentes concepções de criticidade: perspectiva tradicional, perspectiva interpretativa ou psicológica e a perspectiva crítica. A perspectiva crítica, a qual priorizamos neste trabalho, subdivide-se em duas categorias: as orientações socioculturais, onde “[...] leer críticamente significa aceptar la relatividad de cualquier interpretación, incluso la propia⁵” (Cassany; Castellà, 2010, p. 362) e a orientação sociopolítica em que “ser crítico supone

⁴Desenvolve uma atividade de revisão, discussão e reformulação das situações sociais, aceitadas comumente de maneira muito irreflexiva (Cassany; Castellà, 2010, p. 357, tradução nossa).

⁵Ler criticamente significa aceitar a relatividade de qualquer interpretação, até mesmo a sua (Cassany; Castellà, 2010, p. 362, tradução nossa).

cuestionar el sistema y actuar para transformarlo. El énfasis se pone en ser crítico para cambiar el mundo y luchar contra la injusticia y las desigualdades⁶ (Cassany; Castellà, 2010, p. 363). Tal como os autores, não separamos rigidamente essas orientações, entendendo-as como complementares.

A Pedagogia Crítica de Paulo Freire também é fundamental para a nossa compreensão dos letramentos. Destacamos que, embora o termo "educação crítica" não seja regularmente utilizado pelo pedagogo, sendo preferido o termo "educação problematizadora", a relação empírica entre ambos fica nítida pelo contexto por ele empregado. Por isso, utilizaremos tanto um quanto o outro como sinônimos (Rosa, 2024). Assim, Freire entendia que uma "educação problematizadora" é aquela na qual o indivíduo é incentivado a entender seu contexto pessoal e a tomar uma postura ativa em sua aprendizagem (Freire, 2005).

Os estudos culturais complementam nosso entendimento dos letramentos críticos, reconhecendo que as culturas moldam identidades coletivas e regulam atitudes e práticas sociais. Como Hall (1997) argumenta, a cultura está intrinsecamente ligada ao poder, e as lutas pelo poder são, muitas vezes, simbólicas e discursivas. Portanto, acreditamos que os letramentos críticos podem desempenhar um papel essencial na desconstrução de discursos dominantes e na promoção de mudanças sociais.

Além das quatro áreas até agora explicitadas, convém mencionar as TDICs, que também impactam diretamente nos letramentos críticos. Dentro da escola, as TDICs podem desestabilizar práticas tradicionais, tanto de maneira positiva, como na ampliação das possibilidades de ensino, quanto de maneira negativa, quando são utilizadas para controle social ou sem fins educativos (Costa *et al.*, 2020). Em vista disso, as tecnologias são uma aliada potente, desde que utilizadas com criticidade e de forma a questionar "[...] as opressões, as violências e as injustiças do mundo" (Beviláqua; Leffa, 2020, p. 11).

Por fim, para trabalhar com os letramentos críticos na educação, alinhamos com os pontos elencados por Cassany e Castellà (2010), para quem é crucial situar

⁶Ser crítico significa questionar o sistema e agir para transformá-lo. A ênfase está em ser crítico para mudar o mundo e combater a injustiça e as desigualdades (Cassany; Castellà, 2010, p. 363, tradução nossa).

os discursos em seus contextos socioculturais, reconhecer e participar das práticas discursivas e calcular os efeitos desses discursos na comunidade e nos indivíduos. Também nos compete lembrar que é fundamental que os professores sejam devidamente valorizados e capacitados para desempenhar esse papel com eficiência, contribuindo para a formação de homens e mulheres sujeitos do seu pensar (Freire, 2005).

Dessa forma, encerramos o ATO 1 de nosso artigo que, dividido em duas partes, esteve destinado a percorrer o referencial teórico que guia a nossa pesquisa, e que, de certa forma, nos guiam como profissionais da educação. Isto posto, a continuação desse estudo se dará agora com o ATO 2, tratando de aprofundar os métodos utilizados para a organização desse manuscrito e, de maneira resumida, da metodologia utilizada para a criação de um produto tecnológico propenso a apoiar a formação mais crítica de professores e da comunidade em geral.

ATO 2: Rumos metodológicos

Nosso artigo visa investigar o desenvolvimento de um *podcast* sobre os TCTs da BNCC, com foco em sua aplicação como ferramenta de apoio na formação de professores. Com tal objetivo, adotamos uma abordagem qualitativa que, conforme Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. No entanto, para a seleção dos TCTs a serem abordados no *Podcast*, contamos com a aplicação de um questionário, onde números podem aparecer para descrever aspectos qualitativos (Fachin, 2006). Na pesquisa que originou este trabalho (Rosa, 2024), foram utilizados questionários para a coleta de dados quantitativos. No entanto, neste estudo, não utilizaremos todo o questionário, enfatizando apenas a análise dos sujeitos-alvo do *podcast* e a seleção dos temas que eles apontam como mais significativos de cada macroárea dos TCTs.

No que diz respeito ao objetivo, classificamos nossa pesquisa como exploratória, que tem a finalidade de “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2002, p.

41). Nesse caso, a familiarização com os TCTs e a falta de capacitações existentes para apoiar os professores em sua aplicação, constitui a possibilidade, hoje real, da construção de um produto tecnológico capaz de ajudar nesse problema.

Para compreender as diversas realidades dos sujeitos, definimos nossa população-alvo como professores em atividade e estudantes em formação inicial, focando na região de Santa Maria - RS. Coletamos dados com professores de duas escolas do bairro Camobi e de instituições federais da UFSM, como o Colégio Politécnico e o CTISM. Também incluímos estudantes de licenciatura da UFSM, tanto da modalidade presencial quanto a distância, em áreas diversas, como Artes Visuais, Educação Física, Letras, Pedagogia etc. Ao todo, 57 participantes responderam ao questionário.

Para a escolha das temáticas que formariam parte do *podcast*, analisamos os TCTs de forma mais detalhada, utilizando a ferramenta de caixas de seleção no Google Formulários, onde os participantes puderam indicar mais de um tema entre as quinze opções apresentadas pela BNCC. A partir dos resultados, organizamos os TCTs de maneira decrescente, priorizando os mais votados dentro das seis macroáreas. Esses resultados inicialmente orientaram a escolha dos temas abordados no *podcast*, com a seleção de um tema de destaque em cada núcleo. No entanto, com a dificuldade de encontrar especialistas para abordar o tema, algumas das temáticas mais votadas foram substituídas por outras, também significativas, mas menos procuradas pelos professores.

Entre todos os TCTs, o eixo mais votado pelos professores foi o de "Ciência e Tecnologia", pertencente à área de mesmo nome (1). Ao considerar sua abrangência, optamos por discorrer sobre esse tema com um foco específico na disseminação de desinformação na internet (Rosa, 2024). Outro TCT de grande interesse foi "Diversidade Cultural", que faz parte da macroárea multiculturalismo (2), em que privilegiamos os estudos afro-brasileiros e indígenas.

Dentro do eixo cidadania e civismo (3), o tema "Educação em Direitos Humanos" se destacou como o mais votado. Todavia, com a falta de especialistas interessados em abordar o tópico, consideramos outro tema nesta macroárea, o "Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso". Da mesma forma,

tivemos a mesma dificuldade de disponibilidade de especialistas com a macroárea economia (4). No primeiro momento, o TCT mais votado dessa área foi “Educação Financeira”, mas, sem o retorno dos especialistas para a produção do episódio, optamos pelo tema “Educação Fiscal”.

Somando-se a esses TCTs, a macroárea meio ambiente (5) foi uma das mais assinaladas pelos educadores participantes. Dentre os TCTs que a compõem, destacou-se a “Educação Ambiental”. Para finalizar a seleção dos temas, o TCT “Saúde” foi o sexto mais votado pelos respondentes, integrando a macroárea de mesmo nome (6). Devido à amplitude do tema, encontramos uma “brecha” no Decreto Nº 6.286 de 2007 para abordar em nosso *podcast* dentro do TCT Saúde sobre educação sexual, ampliando a discussão crítica sem infringir as diretrizes legais (Rosa, 2024).

Em suma, este capítulo foi designado para traçar o processo metodológico da pesquisa e da definição das temáticas escolhidas, entre as quinze existentes, para comporem o *podcast* elaborado. A partir de agora, o que segue é a explicação sobre o processo de construção do produto e a divisão de cada um dos episódios, considerando a organização e o impacto dos TCTs para o caminho de uma formação crítica dos professores.

ATO 3: Trilhando a mudança - transformando a educação através do *podcast*

No decorrer deste trabalho, mencionamos a construção de um produto final de mestrado, especificamente um *podcast*, que tem por objetivo central oferecer suporte formativo a professores da Educação Básica da região de Santa Maria, assim como a qualquer interessado nas temáticas dos TCTs da BNCC a partir de um viés crítico (Rosa, 2024). Dessa maneira, agora apresentaremos esse *podcast*, passando por sua teorização até chegar a sua construção e a seu lançamento. Desde o princípio, nos era essencial que este *podcast* fosse desenvolvido com um orçamento reduzido, tornando-o popular em sua produção. Portanto, toda a criação, edição, mixagem, produção gráfica e inclusive as entrevistas - parte central do

podcast, foram realizadas de forma gratuita, sem a ajuda de terceiros ou peritos no assunto. Convém apenas salientar que, tivemos a participação voluntária de professores especialistas sobre cada uma das seis temáticas (Rosa, 2024).

Suscitando a trajetória do *podcast*, convém destacar que esse artefato digital tem quase 20 anos de história. Como indicam Freire (2017) e Jesus (2014), o *podcast* possui características oriundas do rádio, assim como tem similitudes com os blogs e com a tecnologia RSS, que tornou em 1999 os blogs mais práticos e com assinaturas automáticas. Por mais que tenham essas similaridades, o rádio e os blogs influenciam o *podcast* em esferas diferentes, sendo elas, respectivamente, no campo técnico (Jesus, 2014) e no campo de aperfeiçoamento tecnológico (Freire, 2017). Com tudo isso, o termo "*podcast*" foi citado pela primeira vez em fevereiro de 2004, por Ben Hammersley (Assis, 2011 *apud* Jesus, 2014), agora já para descrever arquivos de áudio disponibilizados online.

Desde o princípio, o *podcast* chama a atenção, inclusive a nossa, pela sua produção relativamente simples e pelas facilidades únicas desse artefato, conforme discutimos a seguir. Conforme Jesus (2014) e Freire (2017), as características dessa ferramenta que se destacam são: a simplicidade na produção; a flexibilidade na linguagem - que facilita a criação de conteúdos acessíveis e adaptados ao público-alvo; as questões permissivas descomplicadas, embora elementos como trilhas sonoras e logos devam ser devidamente referenciados (Rosa, 2024); a assincronicidade na reprodução, que permitem uma interação mais flexível com o conteúdo e a maleabilidade espacial, que amplifica os espaços geográficos que tem acesso ao conteúdo.

Considerando a crescente aquiescência a *podcasts* de maneira geral, principalmente durante os anos de pandemia (Uso [...], 2022), cremos que isso pode beneficiar também aos *podcasts* do âmbito educacional. Consoante Silva, Guadagnini e Santinello (2021, p. 262), "[...] isso corrobora a possibilidade de utilização com públicos que estejam interligados aos processos pedagógicos, em ambiente formal e informal de aprendizagem", indicando um potencial significativo para a educação, tanto para a formação de alunos quanto para a formação continuada de professores. Nesse contexto, nosso *podcast* visa aproveitar essas

vantagens para oferecer uma ferramenta auxiliar na educação, alinhando-se às tendências e necessidades atuais.

No que tange ao processo metodológico técnico da produção do *podcast*, iniciamos essa exposição destacando o procedimento identitário do produto, ou seja, seu logo e nome. Para a escolha do nome, utilizamos a tecnologia de Inteligência Artificial (IA) *ChatGPT* para sugerir nomes relacionados à educação crítica e aos TCTs. Considerando que o título da dissertação é composto pela sentença “caminhos de acesso”, optamos por um nome que refletisse essa ideia. Assim, após muitas recomendações, o título escolhido foi “Trilhando a Mudança”, que faz alusão “[...] ao caminho que juntos pretendemos trilhar para uma possível mudança e emancipação crítica dos sujeitos da educação, tanto professores como alunos” (Rosa, 2024, p. 117).

Continuando no processo de personalização do *podcast*, buscamos ideias também nas IAs para criar a logo ou capa do nosso “Trilhando a Mudança”. Para esse movimento, usamos duas IAs da *Microsoft*: o *Bing Chat*, que descreveu detalhadamente, a partir do nome do *podcast*, ideias de como poderiam ser os logos e o *Bing Image Creator*, que efetivamente criou a imagem, posteriormente aprimorada pela ferramenta gratuita de design gráfico *Canva*. Após esse percurso, a capa final do *podcast* (figura 1) apresenta uma bicicleta com um microfone, simbolizando “[...] uma forma de transporte sustentável [que] está disponível para ser ocupada por quem queira escutar e conversar sobre um caminho que não é retilíneo, o da educação com um viés crítico” (Rosa, 2024, p.117).

Figura 1– Capa do “Trilhando a mudança”



Fonte: (Rosa, 2024, p. 118).

Em termos organizacionais, o “Trilhando a Mudança” contou com a

participação de uma apresentadora (a própria mestra) e de professores especialistas sobre os TCTs abordados. Inicialmente, havíamos pensado, também, em ter a participação do que chamamos de “professores questionadores”, um grupo composto por sujeitos-alvo que participaram do questionário inicial. No entanto, devido à baixa adesão desses professores, solicitamos a eles apenas alguns questionamentos sobre cada uma das temáticas para serem feitas aos especialistas. Mesmo assim, obtivemos respostas de apenas uma professora, o que culminou em um número maior de perguntas organizadas pela própria apresentadora (Rosa, 2024).

As entrevistas, núcleo do *podcast*, foram realizadas de três formas: presencialmente, gravadas pelo celular da pesquisadora; por vídeo respondendo a todas as perguntas de forma assíncrona e online, utilizando a ferramenta do *Google Meet* para o encontro síncrono e para a gravação. A edição, também realizada pela mestra, foi elaborada no *Spotify for Podcasters* (antigo *Anchor*), que é uma plataforma que integra áudio, música e mensagens de voz. Mixagem e masterização foram feitas no software livre de edição de áudio, *Audacity* (Rosa, 2024). Assim como a edição inicial, a distribuição do *podcast* também foi feita através do *Spotify for Podcasters*, que possibilitou a postagem em várias plataformas, tais como: *Amazon Music*, *Apple Podcasts*, *Google Podcasts* e *Spotify* (Rosa, 2024).

Para referir-se ao nome de cada um dos capítulos deste artigo, utilizamos como referência a estrutura básica para a criação de um *podcast*. Segundo o estúdio de produção Bicho da Goiaba (BDG), que adaptou o livro *Podcast Descomplicado* da autora Addy Saucedo, essa estrutura é composta por INTRO, ATO I, ATO II, ATO III e OUTRO (Bontempo, 2019). Além da utilização das terminologias nos títulos, utilizamos essa organização também no produto.

A primeira seção, chamada de “INTRO”, é fundamental para capturar a atenção do público e apresentar o tema e os participantes (Bontempo, 2019). No nosso *podcast*, teve o intuito de apresentar brevemente o tema e o especialista convidado e para garantir a lucidez depois do que foi produzido, foi a última a ser gravada (Rosa, 2024). O “ATO I” aborda o tema e o contexto geral (Bontempo, 2019) e em nossa realidade, foi enriquecido com a explicação introdutória do especialista

sobre o tema do episódio (Rosa, 2024). Somando-se a isso, o “ATO II” aprofunda o assunto (Bontempo, 2019), portanto, foi esse o momento em que os questionamentos realizados foram respondidos (Rosa, 2024). Em seguida, o “ATO III”, com o intuito de apresentar um desfecho do episódio (Bontempo, 2019), teve a função de reiterar a importância de determinado TCT para a educação, retomando a perspectiva crítica (Rosa, 2024). Finalmente, a seção “OUTRO” serve como um encerramento rápido (Bontempo, 2019), e o “Trilhando a Mudança” incluiu a isso considerações finais, indicações de conteúdos referentes ao tópico e a despedida final entre a apresentadora, entrevistados e ouvintes (Rosa, 2024).

É importante elucidar que, escolhemos trilhas sonoras que demarcasse essas partes, para caracterizar e diferenciar cada um dos momentos. De tal maneira, o “Trilhando a Mudança” teve três músicas diferentes: “*Brooklyn Summer*” para a INTRO, “*Praise The Winner*” para os três ATOS e “*Radio Song*” para o OUTRO. Todas essas músicas estavam licenciadas livremente na plataforma *Loudly* e foram devidamente referenciadas na dissertação. Além do mais, todas as trilhas foram fragmentadas, garantindo nexos ao conteúdo sem se sobrepor a ele (Rosa, 2024). O resultado do *podcast* pode ser acessado por meio dos links de cada um dos episódios, conforme o Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Relação dos episódios com as macroáreas

TCT	Macroárea pertencente	Link do episódio
Ciência e Tecnologia	Ciência e Tecnologia	https://spotifyanchor-web.app.link/e/H8BXhrUHuMb
Diversidade Cultural	Multiculturalismo	https://spotifyanchor-web.app.link/e/UI80dAgluMb
Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso	Cidadania e Civismo	https://spotifyanchor-web.app.link/e/O4Xc4ygluMb
Saúde	Saúde	https://spotifyanchor-web.app.link/e/tlCsKxgluMb
Educação Ambiental	Meio Ambiente	https://spotifyanchor-web.app.link/e/Ti72DwgluMb

Educação Fiscal	Economia	https://spotifyanchor-web.app.link/e/BptDvvgluMb
-----------------	----------	---

Fonte: os autores.

Para finalizar, foi realizada a avaliação do produto, a partir de um feedback fornecido tanto pelos professores que participaram do processo quanto por outros docentes que tiveram acesso a um questionário desenvolvido com tal finalidade (Rosa, 2024). Essa avaliação foi guiada por parte das categorias propostas por Chemin (2023), sobre as dificuldades dos alunos referentes ao consumo de *podcasts*. As categorias são: a resistência ao conteúdo e o suporte da transmissão versus a mídia. Em geral, o feedback dos docentes apontou que o *podcast* foi capaz de transmitir informações relevantes sobre os TCTs, influenciando-os a pensar sobre as temáticas abordadas a partir de uma perspectiva crítica. Para informações mais detalhadas sobre as respostas apresentadas, indicamos a leitura de Rosa (2024).

Em resumo, este capítulo foi destinado a caracterizar e apresentar a construção do *podcast* originado a partir da pesquisa de mestrado antes mencionada. Além dessa caracterização, apresentamos um breve resumo da avaliação do produto a partir de um feedback fornecido por educadores que tiveram acesso ao *podcast*. Esse retorno dos docentes nos ajudou a entender o potencial e o alcance do nosso produto. O que segue na próxima seção são as considerações finais deste artigo, considerando os objetivos delimitados em etapas anteriores do trabalho.

OUTRO - Ecoando transformações

Nesta seção, retomaremos o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa, avaliando em que medida foram ou não atendidos. Além disso, discutiremos os desafios e as realizações encontradas ao longo do processo. Iniciaremos pela revisão dos objetivos específicos, que foram fundamentais para alcançar o objetivo geral da nossa pesquisa. O primeiro objetivo específico foi “(a) Descrever o processo de planejamento de um *podcast* sobre os TCTs da BNCC”. Esse objetivo foi abordado na seção “ATO 2: Rumos Metodológicos” deste artigo, na

qual detalhamos o processo que precedeu a construção do *podcast*, especialmente no que se refere à escolha das temáticas relacionadas aos TCTs da BNCC.

O segundo objetivo específico foi o de “(b) apresentar o *podcast* produzido, detalhando seus episódios e de que forma estes se conectam aos TCTs da BNCC”. Esse objetivo é tratado na seção final deste artigo, onde ressaltamos os fundamentos dos TCTs, conforme estabelecidos em documento anexo à BNCC (Brasil, 2019a), responsável pela implementação desses temas. A esse respeito, selecionamos um tema relevante para cada macroárea, levando em consideração, na maioria das vezes, as demandas indicadas pelos docentes que participaram da pesquisa em um questionário aplicado previamente à produção do *podcast*.

Em relação ao terceiro e último objetivo específico, que era focado em “(c) Discutir em que medida esse produto educacional pode contribuir para a formação crítica de professores”, além do referencial teórico denominado “ATO I - PARTE 2”, que acrescenta aos TCTs a perspectiva crítica, consideramos o feedback oferecido pelos professores na etapa de avaliação do produto, conforme registrado na seção “ATO 3: Trilhando a mudança - Transformando a Educação Através do *Podcast*”. A esse respeito, foi possível observar, a partir do feedback dos docentes, que o *podcast* forneceu informações importantes sobre os TCTs, além de promover uma reflexão crítica sobre os temas discutidos. Nesse sentido, é possível argumentar que os resultados da pesquisa indicam que o *podcast* se configura como uma ferramenta relevante para a formação de professores, especialmente ao democratizar o acesso a discussões relacionadas aos TCTs de forma responsável, crítica e socialmente engajada. Ao ser articulado com os TCTs e com os princípios dos letramentos críticos, o *podcast* demonstra um potencial significativo para a construção de uma sociedade educativamente mais crítica (Rosa, 2024).

Após revisar os objetivos específicos, compreendemos que conseguimos investigar o desenvolvimento de um *podcast* sobre os TCTs da BNCC, descrevendo o caminho percorrido durante a sua produção e compartilhando algumas descobertas alcançadas a partir da investigação realizada. Também, identificamos o potencial de aplicação dos *podcasts* como uma ferramenta de apoio na formação de professores, sendo, como mencionado anteriormente, um artefato relativamente

popular e prático para impulsionar os educadores a ampliarem seus horizontes e a promoverem uma educação para a prática da liberdade.

Referências

BEVILÁQUA, A. F.; LEFFA, V. Letramentos críticos para a utopia: uma proposta para a elaboração de materiais e cursos abertos e on-line. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 13, n. 4, p. 1-14, out./dez. 2020. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/letronica/article/view/37399/26427>.

Acesso em: 7 maio 2023.

BONTEMPO, R. Estrutura padrão para podcasts. *Bicho de Goiaba*, Patos de Minas, 28 nov. 2019. Disponível em:

<https://www.bichodegoiaba.com.br/estrutura-padrao-para-podcasts/>. Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, DF: MEC, 2019a.

Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 1 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação*. Brasília, DF: MEC, 2019b. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 29 mar. 2023.

BRASIL. Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 21-24, 22 nov. 2018. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 1 mar. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF:

Presidência da República, 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 1 mar. 2024.

CASSANY, D.; CASTELLÀ, J. M. Aproximación a la literacidad crítica. *Perspectiva*,

Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 353-374, jul./dez. 2010. DOI: DOI:
<https://doi.org/10.5007/2175-795X.2010v28n2p353>.

CASTRO, L. P. F. Temas contemporâneos transversais e temas transversais: avanços ou retrocessos?. *Lecturas*, Buenos Aires, v. 27, n. 295, p. 192-204, out. 2022. Disponível em:
<https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/download/3323/1729?inline=1>. Acesso em: 28 mar. 2023.

CHEMIN, I. P. Conflitos e transgressões: podcast como ferramenta de ensino. *Textos Graduados*, Brasília, DF, v. 9, n. 1, p. 16-28, set. 2023. Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/tg/article/view/50828/38559>. Acesso em: 22 set. 2023.

COSTA, A. R.; BEVILÁQUA, A. F.; FIALHO, V. R.; KIELING, H. *Paulo Freire hoje na cibercultura*. Porto Alegre: Paz e CirKula, 2020.

FACHIN, O. *Fundamentos da metodologia*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. *Educação em Revista*, Marília, v. 18, n. 2, p. 55-70, jul./dez. 2017. DOI:
<https://doi.org/10.36311/2236-5192.2017.v18n2.05.p55>.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, S. A centralidade da cultura: nota sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Tradução de Ricardo Uebel, Maria Isabel Bujes e Marisa Vorraber Costa. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361/40514>. Acesso em: 2 ago. 2023.

JESUS, W. B. *Podcast e educação: um estudo de caso*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121992/000813052.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 set. 2023.

NOGUEIRA, G. C. S.; DIMAS, C. S. R. Aplicação da teoria da aprendizagem significativa na abordagem dos temas contemporâneos transversais. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, Vitória, v. 5, n. 1, p. 62-72, set. 2021. DOI:
<https://doi.org/10.36524/profept.v5i1.1037>.

ROSA, Ana Paula Paim da. *Podcast como caminho de acesso: ferramenta tecnológica dando suporte à formação de uma comunidade educativamente mais crítica*. 2024. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2024. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/33194>. Acesso em: 18 set. 2023.

SANTOS, A. L. F. C. *Os temas contemporâneos transversais em uma perspectiva crítica: uma pesquisa em um grupo colaborativo de professores e professoras de matemática da educação básica*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/16306/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_TemasContempor%C3%A2neosTransversais.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023.

SILVA, W. K.; GUADAGNINI, G. M.; SANTINELLO, J. Caracterização do público brasileiro de ouvintes de podcasts e suas interfaces com a educação. *Linhas*, Florianópolis, v. 22, n. 50, p. 246-265, set./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5965/1984723822502021246>.

STREET, B. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Traduzido por Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

USO da Internet avança em áreas rurais durante a pandemia, revela nova edição da TIC Domicílios. *CETIC*, São Paulo, 21 jun. 2022. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/uso-da-internet-avanca-em-areas-rurais-durante-a-pandemia-revela-nova-edicao-da-tic-domicilios/>. Acesso em: 1 out. 2023.

Recebido em: 17 set. 2024.
Aprovado em: 28 out. 2024.

Revisora de língua portuguesa: Beatriz Grenci
Revisora de língua inglesa: Gabrieli Rombaldi
Revisora de língua espanhola: Beatriz Grenci